

# CONBEGSC

Congresso Brasileiro de  
Educação, Gênero e  
Subjetividades Contemporâneas



CONBEGSC - 2025  
24, 25 E 26 DE SETEMBRO DE 2025  
SOBRAL – CE

Para além dos grandes centros: Gênero,  
Educação e Interseccionalidades  
pensadas a partir do Interior do Brasil

## HOMENS NA PEDAGOGIA: IDENTIDADE, GÊNERO E FORMAÇÃO DOCENTE NA UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAÚ

Autaci Ribeiro da Ponte Neta<sup>1</sup>; Judite Dalila Aguiar Silva<sup>2</sup>; Francisco Ullissis Paixão e Vasconcelos<sup>3</sup>

### RESUMO

O estudo teve início a partir de uma iniciação científica e o presente trabalho investigou as vivências de estudantes homens do curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), buscando compreender como constroem sua identidade, percebem sua formação docente e enfrentam desafios relacionados à inclusão e à diversidade de gênero em um ambiente historicamente feminino. Os objetivos incluíram caracterizar o perfil desses estudantes, analisar suas motivações para escolher o curso, compreender sua participação nas aulas e investigar suas expectativas profissionais dentro da Pedagogia. A pesquisa utilizou abordagem qualitativa e descritiva, com entrevistas semiestruturadas aplicadas a estudantes do primeiro ao quarto semestre, permitindo captar percepções e significados construídos no cotidiano acadêmico. A análise temática revelou que os homens enfrentam barreiras sociais, estereótipos de gênero e dificuldades de inserção, especialmente durante estágios na Educação Infantil. A diversidade de gênero na Pedagogia é importante, proporcionando a inserção dos homens atuarem na gestão, Educação de Jovens e Adultos, educação infantil ou anos iniciais do Ensino Fundamental. Os resultados indicam que, embora haja resistência social e preconceito, os estudantes permanecem motivados, demonstram interesse e capacidade para atuar em diversas áreas, contribuindo para diminuir com os estereótipos e para alguns acadêmicos a pedagogia não era a primeira opção de curso. Conclui-se, que a Pedagogia não é exclusiva das mulheres e que a UVA já promove a inclusão dos acadêmicos, embora ainda persistam na sociedade estereótipos que dificultam a valorização da diversidade de gênero.

**Palavras-chave:** Pedagogia. Gênero. Homens. Feminização na educação. Formação docente.

### 1 INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo investigar as vivências dos estudantes homens do curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), localizada em Sobral Ceará, analisando como constroem sua identidade, percebem sua formação docente e de que forma

<sup>1</sup> Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú. Bolsista Provic do projeto “Travessias e Marcas de Gênero: Percepções, Lugares de Fala e Tessituras de Identidade dos Estudantes Homens do Curso de Pedagogia na Universidade Estadual Vale do Acaraú (UEVA)”. E-mail: [autaciribeiroponete@gmail.com](mailto:autaciribeiroponete@gmail.com)

<sup>2</sup> Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú. Bolsista Provic do projeto “Travessias e Marcas de Gênero: Percepções, Lugares de Fala e Tessituras de Identidade dos Estudantes Homens do Curso de Pedagogia na Universidade Estadual Vale do Acaraú (UEVA)”. E-mail: [juditedalilaasilva@gmail.com](mailto:juditedalilaasilva@gmail.com)

<sup>3</sup> Professor Adjunto da Universidade Estadual Vale do Acaraú. Pós-doutor em Psicologia Social pela UERJ. Doutor em Psicologia. E-mail: [francisco\\_ullissis@uvanet.br](mailto:francisco_ullissis@uvanet.br).

Realização:



# CONBEGSC

Congresso Brasileiro de  
Educação, Gênero e  
Subjetividades Contemporâneas



CONBEGSC - 2025  
24, 25 E 26 DE SETEMBRO DE 2025  
SOBRAL – CE

Para além dos grandes centros: Gênero,  
Educação e Interseccionalidades  
pensadas a partir do Interior do Brasil

enfrentam desafios relacionados à inclusão, bem como compreender à valorização da diversidade de gênero no contexto acadêmico.

Diante disso, este estudo apresenta os seguintes objetivos específicos: Caracterizar o perfil dos estudantes homens do curso de Pedagogia, considerando suas motivações para a escolha do curso, sua percepção inicial sobre a docência e sobre estar em um curso tradicionalmente associado às mulheres. Analisar a possibilidade de expressão e participação dos estudantes homens nas aulas, incluindo sua percepção sobre gênero e lugar de fala. E investigar as expectativas profissionais dos estudantes homens, considerando suas preferências de atuação dentro da Pedagogia e visão de futuro como docentes.

O presente artigo tem como ponto de partida as experiências adquiridas na iniciação científica “Travessias e Marcas de Gênero: Percepções, Lugares de Fala e Tessituras de Identidade dos Estudantes Homens do Curso de Pedagogia na Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA)”, na qual foram observadas as trajetórias desses estudantes, seus desafios no curso e a forma como vivenciam a diversidade de gênero no contexto da formação docente.

É fundamental ressaltar que o curso de Pedagogia é marcado pela predominância feminina, o que gera desafios para os homens que nele ingressam, podendo causar desmotivação e dificuldades na trajetória acadêmica. Nesse contexto, a presença masculina costuma ser vista de forma diferente, levando os estudantes a enfrentarem desde questionamentos sobre sua escolha até situações de preconceito. Assim, refletir sobre essa realidade é essencial para compreender como vivenciam a formação, as barreiras que encontram e como constroem sua identidade como futuros professores.

Com isso, surge a seguinte questão de pesquisa: Como os homens que estudam Pedagogia na UVA vivem a experiência de ser minoria no curso, considerando seu ponto de vista, se conseguem se expressar, e de que forma isso influencia sua formação como futuro professor?

Este artigo é relevante porque busca mostrar que a Pedagogia não é um curso só para mulheres, mas que os homens também podem seguir essa profissão. Ele ajuda a combater preconceitos que ainda existem na sociedade sobre a presença masculina na educação infantil e na formação docente. Ao dar voz aos estudantes homens, a pesquisa permite entender suas

Realização:



# CONBEGSC

Congresso Brasileiro de  
Educação, Gênero e  
Subjetividades Contemporâneas



CONBEGSC - 2025  
24, 25 E 26 DE SETEMBRO DE 2025  
SOBRAL – CE

Para além dos grandes centros: Gênero,  
Educação e Interseccionalidades  
pensadas a partir do Interior do Brasil

experiências e dificuldades, mostrando que eles podem exercer a profissão de professor com competência e dedicação. Além disso, o estudo contribui para refletir sobre a importância da diversidade de gênero no ambiente acadêmico e escolar, promovendo uma formação mais justa e aberta a todos, independente do gênero. Dessa forma, o artigo contribui para uma sociedade mais inclusiva, em que homens e mulheres escolhem suas carreiras sem estereótipos, oferecendo informações para que universidades, professores e gestores repensem as práticas pedagógicas na Pedagogia, valorizando a diversidade de gênero e promovendo uma formação mais justa e inclusiva.

## 2 DOCÊNCIA E DIVERSIDADE DE GÊNERO: REFLEXÕES SOBRE A INSERÇÃO DOS HOMENS NA PEDAGOGIA

A docência, ao longo da história, foi marcada por questões de gênero que influenciaram diretamente a configuração do magistério. A presença masculina na Pedagogia e na profissão docente é um fenômeno que ainda desperta reflexões, pois o espaço escolar, especialmente na Educação Infantil e nos anos iniciais, foi culturalmente associado ao cuidado e ao afeto, dimensões historicamente atribuídas às mulheres. No século XIX, o Brasil passou por grandes transformações na sociedade, na economia e na tecnologia, o que exigiu mais educação para a população se inserir no mercado de trabalho. Nesse contexto, as mulheres da classe média tiveram oportunidade socialmente aceita de trabalhar fora de casa, sendo a carreira de professora a mais indicada para elas.

Diante disso, é importante destacar que, embora os homens dominassem os cargos docentes, o crescimento do trabalho e da industrialização permitiu que as mulheres assumissem gradualmente o papel de educadoras, consolidando sua presença e criando o padrão cultural de que ensinar crianças seria uma função tipicamente feminina.

Para os homens, esse cenário trouxe desafios específicos: escolher a Pedagogia significava quebrar estereótipos e enfrentar a ideia de que a docência, principalmente na educação infantil e nos anos iniciais, não seria uma carreira para homens. Louro (1989), ressalta que, historicamente, características como sensibilidade, paciência e cuidado foram atribuídas às mulheres, enquanto os homens eram associados à lógica, força e autoridade. Essa construção cultural tornou a entrada masculina na Pedagogia um ato de resistência.

Realização:



# CONBEGSC

Congresso Brasileiro de  
Educação, Gênero e  
Subjetividades Contemporâneas



CONBEGSC - 2025  
24, 25 E 26 DE SETEMBRO DE 2025  
SOBRAL – CE

Para além dos grandes centros: Gênero,  
Educação e Interseccionalidades  
pensadas a partir do Interior do Brasil

Assim, entender o contexto da presença feminina na profissão é essencial para compreender os desafios e a importância da participação dos homens na docência. Os homens que escolhem a Pedagogia hoje contribuem para romper estereótipos de gênero, mostrando que habilidades como ensinar, cuidar e educar não têm relação com o sexo biológico, mas com competência e dedicação profissional. Isso pode ser confirmado de acordo com Gonçalves, Faria e Reis (2016, p. 1009):

As crianças necessitam ter convívio com adultos de ambos os sexos, pois são as suas referências de vida, especialmente na escola, local em que elas iniciam a socialização fora da família. Nesse sentido, pode-se afirmar que os homens podem contribuir de forma positiva na educação de crianças.

Portanto, é importante afirmar que homens podem seguir a Pedagogia, assim como qualquer pessoa pode buscar sua vocação, independentemente do gênero. A sociedade precisa entender que talento e dedicação não dependem de ser homem ou mulher, e todos têm direito de escolher a profissão e contribuir igualmente para a educação.

Os homens que escolhem fazer Pedagogia muitas vezes sofrem preconceitos e escutam comentários de que esse curso não é para homens. Além disso, enfrentam barreiras no mercado de trabalho, já que nem sempre há oportunidades para eles e, muitas vezes, a profissão não é valorizada quando se trata da presença masculina. Segundo Silva et al. (2020), o pedagogo homem enfrenta muitas dificuldades para entrar e se consolidar em um mercado de trabalho historicamente ocupado por mulheres, pois ainda existem barreiras sociais e estereótipos de gênero que limitam sua atuação profissional. Por causa disso, muitos acabam desistindo ou nem chegam a escolher a Pedagogia, com medo de não serem aceitos. Também existe a pressão da sociedade para que os homens escolham profissões consideradas masculinas, ligadas à força ou à liderança, e não uma área ligada ao cuidado e à sensibilidade. No entanto, é importante lembrar que as profissões devem ser para todos: homens e mulheres têm o direito de sonhar e escolher o que querem ser, sem que o gênero defina sua profissão ou seu futuro.

Desde a infância, meninos e meninas são educados de formas diferentes, recebendo estímulos que reforçam comportamentos associados a cada sexo. Louro (2007b) explica que a sociedade define o que é de menino e de menina como brinquedos, cores, brincadeiras e comportamentos criando padrões e expectativas culturais, que não são naturais e a sociedade diz sobre o que cabe a homens e mulheres.

Realização:



# CONBEGSC

Congresso Brasileiro de  
Educação, Gênero e  
Subjetividades Contemporâneas



CONBEGSC - 2025  
24, 25 E 26 DE SETEMBRO DE 2025  
SOBRAL – CE

Para além dos grandes centros: Gênero,  
Educação e Interseccionalidades  
pensadas a partir do Interior do Brasil

Dessa forma, compreende-se que a associação da Pedagogia ao feminino não ocorre por acaso, mas é resultado dessa construção histórica e cultural que vincula o cuidado, a educação e a docência às mulheres, enquanto os homens foram direcionados para outros espaços profissionais. Com a mudança gradual dos papéis de gênero na sociedade, observa-se que os homens têm se envolvido cada vez mais nas tarefas domésticas e na educação dos filhos. Dessa forma, Gonçalves (2009, p. 29) ressalta:

Como os estereótipos vão se modificando, as representações acerca dos espaços em que homens e mulheres deveriam atuar foram sendo alteradas. É bem verdade que as questões ligadas ao poder ainda são mais associadas aos homens, mas também é verdade que, atualmente, eles têm participado mais intensamente do processo de educação dos filhos, se comparados com épocas não muito remotas.

Sendo assim, em casa, os homens já desempenham o papel de educadores. Do mesmo modo, na escola eles também poderiam contribuir de forma significativa para o processo educativo das crianças, sendo necessário superar a ideia de que o espaço da Educação Infantil é exclusivo das mulheres.

A educação pode ser entendida como um processo social e cultural que busca formar cidadãos, transmitir conhecimentos e valores, além de promover a convivência baseada no respeito e na igualdade. Nesse processo, o professor tem um papel fundamental: ele não apenas ensina conteúdos, mas também contribui para a formação integral dos estudantes, ajudando-os a desenvolver autonomia, senso crítico e responsabilidade social. Nesse sentido, Almeida (2024), ressalta que o educador forma cidadãos conscientes e que a presença de homens na Pedagogia amplia referências e mostra que a docência não é relacionada apenas a um gênero.

A diversidade de gênero na docência não deve ser vista como algo raro, é preciso que a sociedade compreenda que os homens também podem ser pedagogos, estar na sala de aula e exercer essa profissão. A Pedagogia, por sua vez, oferece um campo amplo de atuação, isso demonstra que a profissão é diversa e que tanto homens quanto mulheres têm o direito de ocupar todos esses espaços.

### 3 ESTEREÓTIPOS DE GÊNERO E A BAIXA PRESENÇA MASCULINA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Realização:



# CONBEGSC

Congresso Brasileiro de  
Educação, Gênero e  
Subjetividades Contemporâneas



CONBEGSC - 2025  
24, 25 E 26 DE SETEMBRO DE 2025  
SOBRAL – CE

Para além dos grandes centros: Gênero,  
Educação e Interseccionalidades  
pensadas a partir do Interior do Brasil

A baixa presença masculina na Educação Infantil não se limita a um fenômeno histórico, mas também reflete barreiras sociais e culturais que persistem na prática pedagógica. Monteiro (2014), diz que no Brasil, a docência voltada para crianças é predominantemente exercida por mulheres e que estudos mostram que a presença de homens nessa área é ainda menor quando se trata de crianças de idade mais baixa, evidenciando uma desigualdade de gênero no exercício dessa profissão. Essa situação demonstra que a escolha profissional masculina na Educação Infantil ainda é influenciada por concepções sociais sobre gênero, que moldam expectativas e percepções sobre o que é apropriado para homens e mulheres. Assim, a entrada de homens na área não depende apenas da vontade individual, mas também de fatores externos que podem desestimular sua atuação. Diante desse cenário, é importante esclarecer que o trabalho na Educação Infantil vai muito além do cuidado: trata-se de uma profissão que exige formação e competência específicas. Silva (2014, p. 40) destaca:

O professor/ a professora de educação infantil não é um cuidador ou cuidadora, nem babá, como alguns pais se referem ainda. Ele / ela é alguém que exerce uma profissão. Recebeu formação para isso. Foi aprovado num concurso público ou passou por uma entrevista que o habilita a exercer uma função: a função de ensinar na primeira infância. Referimo-nos, portanto, a uma pessoa que trabalha. Está envolvida em práticas de ensino e aprendizagem, cuidado e desenvolvimento humano.

Ao fazer uma reflexão desta fala, é perceptível que Silva (2014), relata que o trabalho do docente da Educação Infantil exige qualificação, competência e dedicação profissional, reforçando que a baixa presença masculina não se deve à falta de capacidade ou preparo, mas sim a estereótipos e barreiras sociais que limitam sua inserção na área.

Além disso, é crucial ressaltar que os acadêmicos de Pedagogia, especialmente nos estágios em Educação Infantil, enfrentam dificuldades devido ao preconceito de gênero, já que o cuidado com crianças pequenas ainda é associado às mulheres. E apesar dos esforços das universidades para garantir inclusão, a presença masculina nos estágios encontra obstáculos. E ao superarem essas barreiras, os homens diversificam a forma de ensinar, enriquecendo a Educação Infantil e os anos iniciais.

Dessa maneira, Silva (2020) sugere que a Educação Infantil historicamente se tornou um “não-lugar” para homens, pois, socialmente, esse espaço é associado às mulheres. Dessa forma, os estudantes homens de Pedagogia enfrentam dificuldades, especialmente durante o

Realização:



# CONBEGSC

Congresso Brasileiro de  
Educação, Gênero e  
Subjetividades Contemporâneas



CONBEGSC - 2025  
24, 25 E 26 DE SETEMBRO DE 2025  
SOBRAL – CE

Para além dos grandes centros: Gênero,  
Educação e Interseccionalidades  
pensadas a partir do Interior do Brasil

Estágio Supervisionado, já que a profissão é vista como algo naturalmente feminino, tornando mais difícil a inserção deles nessa área. De forma complementar de acordo com Nascimento (2024), a presença masculina em espaços educacionais historicamente femininos frequentemente transmite a mensagem de que esses ambientes não são lugares de pertencimento para homens. Como resultado, eles podem ser alvo de estereótipos e olhares preconceituosos, o que contribui para que muitos evitem seguir uma graduação em Pedagogia, já que normas sociais de gênero indicam quais caminhos são considerados apropriados.

Portanto, devido aos estereótipos presente na sociedade, muitos homens direcionam sua formação para áreas como gestão escolar, coordenação pedagógica, Educação de Jovens e Adultos (EJA) ou Ensino Fundamental, não apenas por preferência, mas também por dificuldade de inserção na Educação Infantil. Mossburg (2004) destaca que homens em carreiras tradicionalmente femininas, como a Pedagogia, tendem a ocupar funções de gestão escolar. Nos Estados Unidos, esse padrão se repete, com homens privilegiando cargos administrativos em vez do trabalho direto em sala de aula. Dessa maneira, os homens acabam atuando em gestão e universidades, em vez da Educação Infantil, o que evidencia a necessidade de políticas e estratégias que promovam estágios inclusivos e igualdade de oportunidades desde a formação acadêmica.

A presença de pedagogos oferece às crianças diferentes referências de convivência e socialização, mostrando que atenção e ensino dependem da competência, não do gênero. Além disso, homens atuando na Educação Infantil ajudam a desconstruir preconceitos e a ampliar a diversidade, mostrando desde cedo que a empatia e a colaboração não são papéis exclusivos das mulheres, enriquecendo as práticas pedagógicas e promovendo um ambiente escolar mais inclusivo.

## 4 METODOLOGIA

Essa pesquisa possui abordagem qualitativa e descritiva pois busca compreender de forma aprofundada as experiências, percepções e significados construídos pelos estudantes homens do curso de Pedagogia. A pesquisa qualitativa, de acordo com Medeiros (2012), caracteriza-se por não depender de métodos de quantificação, pois seu foco é na compreensão

Realização:



# CONBEGSC

Congresso Brasileiro de  
Educação, Gênero e  
Subjetividades Contemporâneas



CONBEGSC - 2025  
24, 25 E 26 DE SETEMBRO DE 2025  
SOBRAL – CE

Para além dos grandes centros: Gênero,  
Educação e Interseccionalidades  
pensadas a partir do Interior do Brasil

de dimensões subjetivas e simbólicas, permitindo investigar experiências, emoções, comportamentos e interpretar fenômenos culturais, sociais e organizacionais.

Além disso, segundo Gil (1999), a pesquisa descritiva busca detalhar e caracterizar determinada população ou fenômeno, oferecendo um retrato mais claro da realidade estudada. Portanto, é crucial ressaltar que esse estudo investigou os estudantes homens do curso de Pedagogia, organizando suas experiências e percepções para entender como vivem o cotidiano acadêmico, lidam com a baixa presença masculina e percebem sua própria trajetória no curso.

Este artigo surgiu a partir da participação das bolsistas voluntárias na iniciação científica “Travessias e Marcas de Gênero: Percepções, Lugares de Fala e Tessituras de Identidade dos Estudantes Homens do Curso de Pedagogia na Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA)”, que motivou a investigação sobre como esses estudantes vivenciam o curso de Pedagogia e lidam com questões de gênero no contexto universitário. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas, escolhidas por permitir que os participantes fizessem um relato de suas experiências através de perguntas norteadoras. De acordo com Triviños (1987), essas entrevistas são elaboradas com perguntas básicas apoiadas em teorias e hipóteses relacionadas ao tema da pesquisa, permitindo que novas questões surjam a partir das respostas dos participantes. Dessa forma, as perguntas funcionam como um instrumento que organiza o pesquisador durante a interação com os entrevistados, garantindo que as informações essenciais sejam coletadas de maneira adequada.

Além disso, é fundamental destacar que os participantes tiveram liberdade para abordar assuntos além das perguntas. A análise dos dados ocorreu por meio da análise temática, que identificou e organizou os temas presentes nas falas. Todas as entrevistas foram ouvidas e transcritas integralmente, possibilitando compreender de forma detalhada as experiências, percepções e expectativas dos estudantes sobre a trajetória acadêmica, as vivências de gênero no curso de Pedagogia e a futura atuação profissional. Dessa forma, esse procedimento garantiu profundidade interpretativa e clareza na apresentação dos resultados.

Segundo Nowell et al. (2017), a análise temática é um método utilizado para identificar, organizar, analisar e relatar os temas presentes em um conjunto de dados. Esse método de

Realização:



# CONBEGSC

Congresso Brasileiro de  
Educação, Gênero e  
Subjetividades Contemporâneas



CONBEGSC - 2025  
24, 25 E 26 DE SETEMBRO DE 2025  
SOBRAL – CE

Para além dos grandes centros: Gênero,  
Educação e Interseccionalidades  
pensadas a partir do Interior do Brasil

análise foi o selecionado, pois permite identificar e compreender as situações e percepções dos estudantes, como a presença de poucos homens no curso.

Esta pesquisa foi realizada com estudantes do curso de Pedagogia do primeiro ao quarto semestre, do turno da noite, da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). O contato com os participantes ocorreu tanto presencialmente quanto por meio de mensagens de WhatsApp, sendo que a entrevista aconteceu de forma presencial previamente agendada, e foi garantido que os acadêmicos pudessem escolher o dia, horário e local mais adequados, assegurando conforto e segurança.

As entrevistas ocorreram em espaços da própria universidade e foram gravadas com consentimento, permitindo que todos os participantes respondessem às perguntas propostas. Foram realizadas dezesseis perguntas, com o objetivo de compreender a trajetória de chegada ao curso, os primeiros contatos acadêmicos, as percepções relacionadas ao gênero, o sentimento de pertencimento e as expectativas quanto à futura atuação profissional como pedagogo.

Esse procedimento permitiu reunir informações consistentes, abrangendo aspectos comuns e experiências singulares dos estudantes, o que enriqueceu a interpretação da pesquisa. Todo o processo respeitou os princípios éticos, garantindo anonimato, confidencialidade e uso dos dados apenas para fins acadêmicos.

A pesquisa foi conduzida respeitando os princípios éticos estabelecidos pela Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), garantindo a preservação da identidade, o bem-estar e a dignidade dos participantes, protegendo-os de danos ou constrangimentos e assegurando a condução ética do estudo (Brasil, 2016). Para assegurar a preservação da identidade dos participantes da pesquisa, optamos por utilizar pseudônimos inspirados nos planetas: Mercúrio, Vênus, Terra, Marte, Júpiter e Saturno.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As entrevistas realizadas com estudantes homens do curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), do primeiro ao quarto semestre, evidenciam diferentes dimensões da experiência masculina em um ambiente historicamente associado às mulheres. Os relatos selecionados destacam como fatores sociais, culturais e institucionais,

Realização:



# CONBEGSC

Congresso Brasileiro de  
Educação, Gênero e  
Subjetividades Contemporâneas



CONBEGSC - 2025  
24, 25 E 26 DE SETEMBRO DE 2025  
SOBRAL – CE

Para além dos grandes centros: Gênero,  
Educação e Interseccionalidades  
pensadas a partir do Interior do Brasil

como estereótipos de gênero, barreiras no estágio e percepção de pertencimento, influenciam tanto a trajetória acadêmica quanto às expectativas em relação à futura atuação profissional. Os depoimentos revelam, ainda, como os estudantes lidam com a resistência social à sua presença na Educação Infantil, demonstrando estratégias de inserção e reflexão sobre a importância da diversidade de gênero na formação docente.

Vale ressaltar que a (UVA) busca garantir a inclusão de todos os estudantes no curso de Pedagogia, promovendo direitos iguais para homens e mulheres e incentivando a quebra de estereótipos de gênero. No entanto, apesar desse esforço institucional, ainda persistem preconceitos sociais que geram desafios na formação dos acadêmicos, especialmente dos homens, no campo da docência. A seguir, apresentam-se falas que ilustram essas vivências e dialogam com a literatura sobre gênero na Pedagogia, permitindo compreender melhor os desafios e possibilidades da experiência masculina nesse contexto acadêmico específico.

Refletir sobre o papel do homem em um curso historicamente feminino exige compreender os desafios desse contexto, como o machismo estrutural e os estereótipos. Mercúrio ao se posicionar destaca essa questão: “Vem um pouco do machismo estrutural, já que é algo que a gente tem que combater, e que é algo que realmente é chato de se lidar, porque não só mulheres podem ensinar, como também homens, e a gente tem que fazer a nossa parte.” (Mercúrio).

A fala de Mercúrio evidencia a percepção de que, embora homens também possam atuar na docência, ainda existe a necessidade de enfrentar ideias e concepções historicamente construídas sobre quem pertence a determinados espaços educacionais. Nesse sentido, essa percepção se aproxima do que Nascimento (2024) aponta, ao sugerir que homens em áreas historicamente femininas muitas vezes enfrentam barreiras sociais relacionadas à ideia de que certos espaços não são seus, sendo alvo de estereótipos e limitações de gênero.

Ao ser questionado sobre se já se sentiu fora do lugar ou percebeu algum olhar diferente por ser homem em um curso majoritariamente feminino, Vênus destacou:

Sim, com certeza, porque como é uma área majoritariamente de mulheres, então eu realmente sinto às vezes meio, eita, acho que não é meu local de fala, não é o meu local de espaço, acho que eu vou ficar aqui caladinho, não vou me meter muito porque não é o meu lugar. Então já, já sim. (Vênus)

Realização:



# CONBEGSC

Congresso Brasileiro de  
Educação, Gênero e  
Subjetividades Contemporâneas



CONBEGSC - 2025  
24, 25 E 26 DE SETEMBRO DE 2025  
SOBRAL – CE

Para além dos grandes centros: Gênero,  
Educação e Interseccionalidades  
pensadas a partir do Interior do Brasil

A fala de Vênus corrobora com a análise de Silva (2020), que sugere que a Educação Infantil historicamente se tornou um “não-lugar” para homens, uma vez que socialmente esse espaço é associado às mulheres. Dessa forma, a percepção de deslocamento relatada pelo entrevistado reflete a dificuldade que estudantes homens de Pedagogia enfrentam ao tentar se inserir em uma profissão considerada naturalmente feminina, especialmente em momentos como o Estágio Supervisionado.

Ao ser questionado sobre a presença da temática de gênero nas aulas de Pedagogia e se já participou de debates ou conversas que o fizessem refletir sobre o assunto, Terra destacou:

Em aula não tenho recordação de ter falado sobre essa questão de gênero enquanto pedagogo, mas a gente ver alguns debates sobre isso, e em conversas fora da faculdade com relatos de alguns alunos pedagogos que às vezes tem seu estágio barrado por essa questão de gênero e que a gente ver que isso é um problema e eu acho válido ter em algum momento, alguma disciplina que trate sobre essa temática, sobre essa questão do homem enquanto pedagogo. (Terra)

A fala de Terra reafirma o que Gonçalves (2009) destaca, pois relata que apesar das mudanças nos papéis de gênero, posições de autoridade ainda são mais ligadas aos homens, mas eles também podem ocupar espaços historicamente femininos na Pedagogia, mostrando a importância de refletir sobre essas transformações. Além disso, ao falar de sua entrada no curso, explicou se foi uma escolha intencional ou uma possibilidade do momento:

A princípio, a minha primeira opção não era a pedagogia, eu tinha ela como segunda opção, mas eu gostava dessa questão da pedagogia, foi uma área que muitos professores me aconselharam a seguir na pedagogia e quando eu recebi a notícia que eu tinha conseguido passar, eu optei pela pedagogia mesmo, então em um momento ela acabou se tornando a minha primeira opção e sigo nela. (Terra)

Sendo assim, a fala de Terra se relaciona ao que Nascimento (2024) aponta, mostrando que a Pedagogia nem sempre é a primeira escolha dos homens, muitas vezes são influenciados por professores que os incentivam a seguir o curso, fazendo com que a Pedagogia passe a ser uma segunda opção. Além disso, estereótipos de gênero, que associam a área ao universo feminino, ainda levam muitos homens a hesitar antes de ingressar nessa profissão. Portanto, Terra ao ser questionado também sobre ao ingressar no curso qual imagem tinha da docência e da profissão de pedagogo e se essa imagem havia mudado, respondeu que:

Quando eu entrei, eu via ser um pedagogo como ser um simples professor de ensino fundamental. Mas a gente vai vendo que a pedagogia é muito abrangente, a gente pode atuar em várias áreas. Isso é muito interessante para

Realização:



# CONBEGSC

Congresso Brasileiro de  
Educação, Gênero e  
Subjetividades Contemporâneas



CONBEGSC - 2025  
24, 25 E 26 DE SETEMBRO DE 2025  
SOBRAL – CE

Para além dos grandes centros: Gênero,  
Educação e Interseccionalidades  
pensadas a partir do Interior do Brasil

quem tem o desejo de estar ali num trabalho com crianças, num trabalho com a educação, mas não quer ficar preso a uma sala de aula. Pode estar na gestão, pode estar num espaço que não é um espaço escolar. Eu acho muito interessante isso e é muito bom a gente pensar mais assim, além de só dentro de uma sala de aula. (Terra)

Em vista disso, ao analisar, esta fala de Terra percebe-se que ela está relacionada ao que Mossburg (2004) aponta: segundo ele a Pedagogia não limita a atuação dos homens apenas à sala de aula, mas abre possibilidades para que eles ocupem diferentes funções, como gestão ou outros espaços educativos.

A participação masculina em cursos e espaços historicamente associados às mulheres ainda enfrenta barreiras sociais e estigmas arraigados. Reflexões sobre o lugar do homem na Educação Infantil revelam preconceitos e entraves relacionados à resistência social à sua atuação nesse campo. Ao ser questionado sobre como percebe seu lugar enquanto homem em um curso tradicionalmente associado às mulheres, Marte destacou:

A gente tem muitos preconceitos na sociedade. Principalmente também alguns empecilhos, principalmente atuar na área da educação infantil, onde existem muitos entraves ainda, questões sociais dessa resistência ao homem atuar nessa área. Mas a gente tem que buscar o nosso espaço também e desconstruir esse estigma associado ao homem dentro da educação infantil, dentro da pedagogia. (Marte)

Essa percepção dialoga com Silva (2014), que ressalta que o professor ou a professora de Educação Infantil é um profissional formado e habilitado para exercer práticas de ensino, cuidado e desenvolvimento humano. A declaração de Marte evidencia que, apesar de enfrentar preconceitos e resistência social por atuar em um espaço historicamente feminino, a atuação masculina na Educação Infantil é legítima e necessária, reforçando que homens também possuem capacidade e direito de ocupar esse campo profissional.

Ao ser perguntado sobre a influência do gênero em sua trajetória no curso de Pedagogia, Júpiter trouxe reflexões sobre como a presença majoritariamente feminina na área pode afetar tanto oportunidades acadêmicas quanto futuras possibilidades de emprego. Júpiter afirmou que:

Acredito que essa questão no meu ver se enquadra muito na questão do emprego, da oportunidade, porque as pessoas pensam que essa área não seja diretamente em relação aos homens, essa questão do afeto então acredito que isso vai influenciar na questão do emprego, das oportunidades que a gente tem enquanto homem no curso de pedagogia em relação a quantidade de mulheres que ingressam nela. (Júpiter)

Realização:



# CONBEGSC

Congresso Brasileiro de  
Educação, Gênero e  
Subjetividades Contemporâneas



CONBEGSC - 2025  
24, 25 E 26 DE SETEMBRO DE 2025  
SOBRAL – CE

Para além dos grandes centros: Gênero,  
Educação e Interseccionalidades  
pensadas a partir do Interior do Brasil

A fala de Júpiter confirma o que Silva et al. (2020) apontam sobre os desafios dos homens na Pedagogia. Ele observa que o predomínio feminino na área influencia as relações no curso e as oportunidades de trabalho, enquanto os autores destacam que estereótipos de gênero dificultam a inserção e valorização do pedagogo. Assim, sua experiência exemplifica na prática as barreiras sociais e profissionais descritas teoricamente.

É essencial destacar que no momento que Saturno foi entrevistado para saber se ele se vê atuando com crianças pequenas, como na Educação Infantil, ou se prefere outro campo dentro da pedagogia, ele esclareceu: “Eu me vejo atuando com crianças pequenas, eu sempre gostei de crianças, eu tenho vontade de estar na sala de aula, de interagir com elas, de ser um professor como os meus foram comigo, esse é meu grande desejo na área da pedagogia”. (Saturno)

Diante disso, a fala de Saturno dialoga com Gonçalves, Faria e Reis (2016), pois ao querer atuar com crianças pequenas, mostra como a presença masculina na Educação Infantil pode ser uma referência positiva e reforça que a docência não deve se limitar a estereótipos de gêneros.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo evidenciou que os estudantes homens do curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú enfrentam desafios singulares em um contexto acadêmico historicamente marcado pela presença feminina. Além disso, a UVA promove inclusão, embora desafios e estereótipos da sociedade ainda impactem os estudantes homens no curso de Pedagogia. As entrevistas demonstraram que fatores sociais, culturais e institucionais, como estereótipos de gênero, barreiras durante os estágios e percepção de pertencimento, influenciam tanto a trajetória acadêmica quanto às expectativas e à futura atuação profissional desses estudantes.

Os achados revelam que, apesar de os homens possuírem interesse e capacidade para atuar na Educação Infantil e em outros campos pedagógicos, eles frequentemente se deparam com preconceitos e resistência social, porém permanecem motivados, mas esses são fatores que podem desestimular sua permanência na área. Observou-se que os participantes

Realização:



# CONBEGSC

Congresso Brasileiro de  
Educação, Gênero e  
Subjetividades Contemporâneas



CONBEGSC - 2025  
24, 25 E 26 DE SETEMBRO DE 2025  
SOBRAL – CE

Para além dos grandes centros: Gênero,  
Educação e Interseccionalidades  
pensadas a partir do Interior do Brasil

desenvolvem estratégias de inserção, buscam ocupar espaços historicamente femininos e reconhecem a importância da diversidade de gênero na formação docente. Essas experiências indicam que a presença masculina contribui para a ampliação das referências de convivência e afetividade para crianças e para a construção de um ambiente educacional mais inclusivo.

As implicações deste estudo são relevantes para a formação de professores e para as políticas educacionais. É necessário que os cursos de Pedagogia e as instituições promovam discussões sobre gênero, ofereçam experiências de estágios para todos os acadêmicos e incentivem a participação masculina em áreas historicamente femininas. Além disso, a valorização da diversidade de gênero contribui para desconstruir estereótipos e promover uma educação mais democrática, com iguais oportunidades para todos.

Como desdobramentos futuros, sugere-se ampliar a pesquisa para outras universidades e contextos regionais, possibilitando comparações e uma compreensão mais ampla da presença masculina na Pedagogia no Brasil. Também seria interessante investigar a trajetória desses estudantes ao longo do tempo, acompanhando sua inserção no mercado de trabalho e como as experiências acadêmicas influenciam sua prática docente. Pesquisas que envolvam a percepção de gestores escolares e colegas de trabalho sobre a atuação de pedagogos homens também poderiam fornecer insights para políticas mais inclusivas.

Em síntese, este estudo reforça que a Pedagogia não é uma profissão exclusiva de mulheres e que os homens podem, sim, atuar com competência e dedicação em todos os campos da educação. Portanto, garantir a presença de homens e mulheres no curso de Pedagogia não é só uma questão de justiça social, pois também ajuda os futuros professores a terem uma melhor prática pedagógica e contribui para que, no futuro, os estudantes se desenvolvam de forma integral.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Kathia Susana. Educação democrática: implicações no trabalho docente. *ARACÊ*, v. 6, n. 2, p. 2936–2954, 2024.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 516, de 7 de abril de 2016. Diretrizes e normas regulamentadoras para pesquisas envolvendo seres humanos. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 7 abr. 2016.

Realização:



# CONBEGSC

Congresso Brasileiro de  
Educação, Gênero e  
Subjetividades Contemporâneas



CONBEGSC - 2025  
24, 25 E 26 DE SETEMBRO DE 2025  
SOBRAL – CE

Para além dos grandes centros: Gênero,  
Educação e Interseccionalidades  
pensadas a partir do Interior do Brasil

GIL, Antônio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GONÇALVES, Josiane Peres; FARIA, Adriana Horta; REIS, Maria das Graças Fernandes de Amorim dos. Olhares de professores homens de educação infantil: conquistas e preconceitos. *Perspectiva*, Florianópolis, SC, v. 34, n. 3, p. 988–1014, set./dez. 2016.

GONÇALVES, Josiane Peres. *O perfil profissional e representações de bem-estar docente e gênero em homens que tiveram carreiras bem-sucedidas no magistério*. 2009. 232 f. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

LOURO, Guacira Lopes. Magistério de 1º grau: um trabalho de mulher. *Educação & Realidade*, v. 14, n. 2, p. 31–39, jul./dez. 1989.

LOURO, Guacira Lopes. Gênero, sexualidade e educação: das afinidades políticas às tensões teórico-metodológicas. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, n. 46, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/edur/n46/a08n46>. Acesso em: 20 ago. 2025.

MEDEIROS, Marcelo. Pesquisas de abordagem qualitativa. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, v. 14, n. 2, p. 224–229, 2012.

MONTEIRO, Mariana Kubilius. *Trajetórias na docência: professores homens na educação infantil*. 2014. 152 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física, Campinas, 2014.

MOSSBURG, Marc W. *Male early childhood teachers: shaping their professional identity*. 2004. Tese (Doutorado) – Arizona State University, Arizona, 2004.

NASCIMENTO, Daniel dos Anjos. *É de homem ou de mulher (a pedagogia)? Formação do pedagogo: uma questão de gênero, preconceitos e desafios*. 2024.

NOWELL, Lorelli S. et al. Thematic analysis: striving to meet the trustworthiness criteria. *International Journal of Qualitative Methods*, v. 16, n. 1, 2017.

SILVA, C. R. Docência masculina na educação infantil: impressões de um iniciante. In: **Gênero e raça em discussão**. Jundiaí, SP: Paco Editorial, 2014.

SILVA, Leonardo Lima da. *Desafios dos estudantes homens na educação infantil: reflexões à luz das relações de gênero*. 2020.

SILVA, Renan Mota; SOUZA, Diego Bacellar; VITA, Gilmar Ferreira; BERENBLUM, Andrea Sonia. Homem pedagogo e o mercado de trabalho: oportunidades e desafios. *Perspectivas em Diálogo: Revista de Educação e Sociedade*, Naviraí, v. 7, n. 14, p. 148–164, jan./jun. 2020.

Realização:



# CONBEGSC

Congresso Brasileiro de  
Educação, Gênero e  
Subjetividades Contemporâneas



CONBEGSC - 2025  
24, 25 E 26 DE SETEMBRO DE 2025  
SOBRAL – CE

Para além dos grandes centros: Gênero,  
Educação e Interseccionalidades  
pensadas a partir do Interior do Brasil

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1987. 176 p.

Realização:

